

A reprodução urbana em Catalão – a renovação do urbano e a vida cotidiana: um estudo realizado a partir das modificações do espaço em uma cidade média

Urban reproduction in Catalão – the renewal of the urban space and everyday life – a study carried out based on spatial modifications in a medium-sized city

Vinícius Mendes¹
Anderson Ferreira Aquino²

RESUMO

O presente texto faz parte de uma pesquisa de mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Federal de Catalão. Neste recorte serão analisadas as implicações das obras realizadas em uma cidade média, como isto é produzido e impacta a vida das pessoas no cotidiano. Os resultados apontam para a ruptura entre os usos cotidianos dos espaços e do que foi planejado, evidenciando como as cidades podem ser espaços de exclusão e privação.

Palavras-chaves: Direito à cidade, espaço urbano, cotidiano.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se trata de uma reflexão em torno da expansão capitalista para as cidades médias, buscando refletir em torno dos impactos das alterações realizadas no espaço, com o propósito de atender as necessidades do sistema capitalista. Como estas alterações podem impactar na vida das pessoas que vivem na cidade ou que são atraídas pela dinamicidade causada pela expansão do capitalismo? Este questionamento norteia a pesquisa e toda sua dinamicidade

Frente a isto, o objetivo geral da pesquisa é analisar os impactos da urbanização na cidade de Catalão (GO) enquanto um processo de inclusão de cidades médias na rede internacional de produção capitalista. Neste sentido, os objetivos específicos são: analisar as obras urbanas contemporâneas realizadas em Catalão (GO), observando seus benefícios e impactos a população; pensar as condições de vida em Catalão (GO) através da análise de dados secundários, evidenciar como o planejamento e cotidiano colidem no dia a dia de uma cidade média incluída na rede de produção capitalista.

Este trabalho pretende colaborar de forma crítica com a Geografia goiana, ao analisar a produção das cidades médias, com o intuito de colaborar na práxis que busca a efetivação do direito à cidade. Além de produzir elementos que podem ser utilizados na construção de políticas públicas que visem melhorar as dinâmicas urbanas em Catalão (GO).

¹ Doutorando PPGEO/UFU – viniciusmenndess@gmail.com

² Doutorando PPGEO/UFU – anderson.aquino@ufrb.edu.br

Metodologia

De acordo com os objetivos elencados, a metodologia da pesquisa foi estruturada em etapas, sendo o levantamento bibliográfico foi a primeira, com a análise do fenômeno da reprodução espacial na sociedade capitalista em conceitos relacionados a produção do espaço urbano, valor de uso e valor de troca, trabalho e do direito à cidade. O segundo passo foi em tornoda pesquisa documental no Plano de Urbanização (PU), Lei de Bases Gerais da Política Pública de Solos, de Ordenamento do Território e de Urbanismo, e em políticas e leis que regulamentam o lazer, o Plano Diretor do município as constituições federal, estadual e municipal, além de dados do Ministério das Cidades e IBGE. Em diálogo com Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2002) e Lacoste (2006) foram realizados trabalhos de campo nos espaços públicos da cidade para a observação e o registro das transformações ocorridas em fotografias e anotações.

Resultados

Os resultados do trabalho apontam para existência de diferentes obras realizadas na cidade ao longo da história, mas principalmente no período atual, que acompanham o ritmo de crescimento de um espaço urbano que se molda para receber novos empreendimentos. Juntamente com estas novas obras o adensamento populacional e habitacional ocorreu, bem como processos de expansão do perímetro urbano e de verticalização das construções.

Bueno (2007) aponta que a partir de meados da década de 1970 a cidade de Catalão (GO) passou por um grande crescimento, recebendo um número considerável de migrantes e diferentes grupos sociais, fazendo com que a cidade fosse reestruturada com a criação de novos bairros nas margens, mas também com a reestruturação interna dos antigos bairros. Sendo assim, a “localização relativa de Catalão permite refletir sobre a respeitável ligação dos empreendimentos de sua elite na (re)produção do espaço urbano e sua integração aos grandes centros de produção e de consumo do país” (Pires, 2009, p. 38). Uma série de operações urbanas, seja para requalificação ou construção de novos espaços, foram realizadas neste processo de desenvolvimento, e como foi conceitualizado na segunda seção deste trabalho todas as operações organizadas realizadas para atender o mercado.

Dentre as modificações, é possível elencar a canalização do Córrego Pirapitinga, ao longo de todo o seguimento da Av. Reulina Fonseca Paschoal, que permitiu o alongamento do centro comercial da cidade, valorização da área urbana, ao passo que também gerou diferentes impactos ambientais, como por exemplo, alagamentos durante o período das chuvas. Esta alteração perdura desde a década de 1990 até o período atual, em processos graduais o córrego vai sendo canalizado.

Outra reforma urbana passa pela construção do Complexo Esportivo do Clube do Povo em 1984, e a venda de parte da área em 2023. Neste sentido, Marçal (2012) constrói uma pesquisa que examina o processo de ocupação e uso deste espaço, e aponta que “do povo” o clube só tem o nome, além de ser uma área elitizada. Na pesquisa de Marçal (2012), ex-prefeitos e moradores/as falam sobre o mau uso da infraestrutura, que nem sempre é para o bem comum, ainda,

vale, uma vez mais frisar, que a população moradora dos bairros carentes e distantes do clube pouco desfrutaram das modalidades esportivas oferecidas, já que o Clube do Povo é proporcionalmente mais utilizado por aquela fração da população com maior capacidade de mobilidade urbana ou que reside próxima ao mesmo (Marçal, 2012, p. 99).

Em 2004, o prefeito Adib Elias foi responsável por reformar e requalificar o Clube do Povo³, obra colocada por Marçal (2012) como um divisor de águas, responsável por transformar o espaço mais visível e frequentado. Um processo que novamente fomentou a valorização imobiliária, agregando novos valores à cidade, o que reflete principalmente nos empreendimentos – bares, concessionárias, prédios – instalados nas ruas que margeiam a represa, todos elitizados, transformando a vivência na cidade cada vez mais cara.

Neste sentido, ocorreu um “processo de modernização das formas e estruturas paisagísticas acabou por adaptar, principalmente no centro, as antigas construções e os velhos traçados e calçamentos das ruas às novas exigências mercadológicas” (Bueno, 2007, p. 7). Movimento que perdura ainda hoje, tendo em vista a atração de investimentos diversos as formas dos espaços de Catalão (GO) são alteradas para fazer com que a cidade seja atrativa para os investidores.

Outra operação mais atual é a duplicação da GO-330 no perímetro urbano de Catalão, trajeto de 3,8 quilômetros de extensão, do posto da Polícia Rodoviária Estadual até a Avenida Juscelino Kubitschek, com alterações também nas vias marginais, um investimento de R\$ 16,980 milhões, vindo do governo estadual (Goiás, 2021). A operação além de duplicar o trecho da rodovia, ainda construiu dois viadutos que ligam os bairros da cidade. Apesar de facilitar a entrada e circulação de caminhões na cidade a obra não apresenta passarelas, isola alguns bairros e já soma acidentes fatais de pessoas que tentam atravessar a rodovia.

Em relação aos espaços públicos de lazer, aconteceu a construção (2018) seguida de uma reforma (2020) da Represa da Bica, que, apesar de recém-construída, estava abandonada em desuso pela comunidade, o lago coberto por vegetações aquáticas, lâmpadas e equipamentos com falta de manutenção. A reforma foi inaugurada em 26/10/2022, com custo de 1,7 milhões de reais num processo de requalificação, com o lago sem as vegetações, iluminação moderna, palmeiras e ipês plantados, quadras de areia e decks de contemplação foram construídos. Uma obra que valoriza bairros ocupados por uma classe média alta e polariza ainda mais os espaços de lazer.

Sendo assim, Viana (2019) defende que existe um mito da não existência do planejamento, utilizado para não responsabilizar o Estado por atuar em prol dos interesses da burguesia, a especulação imobiliária e o investimento desigual em áreas centro-periferia revelam que existe sim um planejamento, voltado para a expansão do lucro dos capitalistas. Por mais que exista no Estatuto das Cidades – Lei Federal nº 10.257 de julho de 2001 e o compromisso da participação popular no planejamento e acompanhamento das políticas urbanas, na prática isto não ocorre,

Contudo, este planejamento de gabinete reproduz paisagens alheias aos/as habitantes, contraditórias, pois ao servirem aos empreendedores, os governos ignoram as garantias formais e principalmente a posição de quem mora. Reproduzindo uma cidade desigual, destoante, os bairros da margem se diferenciam dos condomínios privados e bairros centrais ocupados por uma classe média alta, o acesso aos serviços é diferenciado. Em diálogo com Viana (2019), observa-se que Catalão (GO) desde 2001 é administrada pelo mesmo grupo político do Movimento Democrático Brasileiro - MDB, salvo os anos entre janeiro de 2013 a

³ No ano de 2023 se iniciou um novo processo de requalificação da represa do Clube do Povo, com valor estimado de mais de R\$ 6.750.000,00, o espaço de esportes com pista de atletismo, campo de futebol e quadra coberta foi demolida e a área leiloadada.

dezembro de 2016 quando o Partido Social-Democracia Brasil - PSDB administrou a cidade. Em 18 destes, por quase 22 anos a cidade foi administrada pelo mesmo gestor, com uma única forma de pensar a cidade e conduzir as políticas urbanas,

a prática de planejamento e gestão pública no município nunca fora tratada com o rigor e formalidade técnica necessárias. As obras e intervenções do poder público municipal e, até mesmo as obras e intervenções do poder Estadual não geravam consultas públicas e discussões de caráter técnico e social. Áreas e setores de atenção e implementação eram escolhidos a partir de expedientes que não passavam pelo crivo da técnica e das demandas apresentadas pela própria população (Viana, 2019, p. 64).

O papel do gestor que administra a cidade é importante neste processo, como já dialogamos, o Estado atua como legitimador das transformações urbanas em prol do capitalismo. Por isso, existe a necessidade da garantia de coalizão entre os diferentes grupos que disputam a produção do espaço, a garantia do apoio popular e principalmente dos burgueses, isto abre espaço para pessoas que tenham a validação da população, empresários e principalmente políticos carismáticos e populistas (Harvey, 2005).

Discussão

A cidade de Catalão (GO) está inclusa em um processo de urbanização que está conectado ao contexto nacional de urbanização. Neste sentido, vale apontar que a urbanização brasileira realiza-se em um contexto histórico de dependência das economias centrais do capitalismo, sendo resultado do processo de expansão do sistema econômico para os países subdesenvolvidos- antigas colônias-. Um modelo de inserção na economia global pautado na manutenção do papel na divisão internacional do trabalho, que é o de oferecer mão-de-obra barata e matéria-prima, além de absover os produtos comercializados pelos países desenvolvidos.

Primeiramente, as grandes metrópoles do país foram urbanizadas através da industrialização, fruto de exploração de maiores contingentes de mão-de-obra, que atraiu migrantes, mas concentrou a riqueza, deixando à margem do processo uma grande parcela de pessoas que vivem em setores precários da economia, ocupando locais que são compatíveis a sua renda (Carlos, 2013). Este processo se expandiu, ao passo que outras cidades foram sendo incluídas no processo de produção capitalista, de modo a afetar também cidades médias como Catalão (GO).

De acordo com Silva (2005), Catalão (GO) tem seu processo de urbanização influenciado pelos processos políticos e econômicos voltados a inserir a macrorregião-centro-oeste no circuito industrial nacional. Para Lima (2015), o desenvolvimento do estado de Goiás como um todo, foi fruto de duas marchas para o oeste, sendo uma em meados do século XX com a construção de Brasília, rodovias e a expansão de atividades econômicas como a agricultura, e outra na década de 1990, marcada pela descentralização das indústrias numa disputa entre os municípios para receber os empreendimentos, por meio de uma guerra dos lugares que existe até hoje em diferentes intensidades. Processos responsáveis por transformar as paisagens do cerrado em paisagens urbanas, e por alterar as dinâmicas socioespaciais locais.

Este processo afetou diversas cidades do interior goiano, mas o que faz Catalão (GO) ser uma destas? Catalão, além de mobilizações políticas e econômicas locais, possui uma

localização extrategica para escoamento de produtos. Além disso, em seu território, apresenta reservas minerais, além de infraestruturas que tornam o município um lugar atrativo a expansão de investimentos.

Catalão (GO), está a 260 quilômetros (km) de Goiânia (capital do estado de Goiás), a 108 km da cidade de Uberlândia (MG), e a 315 km da Capital Federal Brasília (DF) (Lima, 2019). Ainda está em uma rota de produção e comércio nacional e internacional se localizando a 787 km de Santos (SP) e 1.223 km de Vitória (ES), duas cidades que possuem grandes portos (Lima, 2019).

Alguns momentos e escolhas politicas em diferentes escalas fizeram de Catalão (GO) um espaço atrativo economicamente sendo eles: a construção da ferrovia da Companhia Centro Atlântica (1910), contrução da Br-050 – que liga São Paulo a Brasília - (1960); a intalação de empresas do ramo minerador (1970); expansão da fronteira agricola (1960) seguido da modernizaçoa argicola (1980) e por fim a descentralização industrial; com a chegada de empresas transnacionais (1990).

É importante ressaltar que esta diversificação econômica é fruto de tramas políticas e conceções diversas que além da localização tornaram a cidade de Catalão um lugar atrativo para expansão do capital nacional e global. O impacto disto é evidenciado em Mendes (2023), observando o aumento populacional indo de 23.338 em 1970 para 114.427 em 2022, quase o dobro do início dos anos 2000, que era de 65.486. Dos/as 114.427 habitantes, 96,1% (109.999) estão morando no perímetro urbano. Dados que demonstram desafios, uma população que cresce em ritmo acelerado, a recepção de migrantes diversos/as, que precisam ser inclusos/as na economia e mercado de trabalho local, além de outras questões como moradia, educação e mobilidade.

Em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) é possível observar que de 1999 para 2010 ele aumentou mais de dez vezes, saindo de R\$ 548.487,00 para R\$ 5.018.785,00 se considerar os dados 2020 aumentou mais de doze vezes R\$ 7.269.176,00⁴ (Mendes, 2023). Em 2021 o PIB per capta foi de R\$ 81.685,74. O que revela que o município é prospero tendo o 21° PIB per capta de Goiás que tem 246 municípios, de acordo com o IBGE o rendimento dos trabalhadores formais é de 2,8 salários-mínimos. Entretanto, estes dados isolados não podem refletir a real condição dos/as habitantes, tendo em vista que não revelam contradições como a concentração de renda.

Referente a qualidade de vida o Índice de Desenvolvimento Humano do Município (IDHM) é de 0,766 de acordo com o Censo de 2010, entre os altos do estado, na faixa alta (entre 0,700 e 0,799). O Índice de GINI é de 0,51, sendo que 1 está para maior desigualdade de distribuição de renda e 0 para menor desigualdade.

Nas características dos domicílios 98% tem coleta de lixo, 99,94% têm banheiro de uso exclusivo, 93,82 % abastecidos pela rede geral de água, porém apenas 62, 54% são conectados à rede de esgoto, em um contexto que os demais apresentam acesso a fossa rudimentar 19,68 % (22.412) e a fossa séptica 19,71 % (22.456), de acordo com dados do censo divulgados pelo Instituto de água e saneamento (IAS). Estas são condições básicas para um domicílio, para análise da pobreza é preciso expandir a compreensão.

Em dados divulgados pelo portal do CADÚNICO e Bolsa Família Catalão (GO) têm 31.929 pessoas cadastradas, 14.006 (44%) em situação de pobreza, 8.905 (28%) pessoas em

⁴ Até o momento da escrita do resumo os dados econômicos do Censo Demográfico do IBGE de 2022 ainda não foram divulgados.

famílias de baixa renda, 9.018 (28%) pessoas em famílias com renda acima de $1/2$ salário-mínimo. Destas, resultam em 13.898 famílias com cadastro atualizado, destas 5.610 (40%) são famílias em situação de pobreza, 3.191 (23%) famílias de baixa renda e 5.097 (37%) são famílias acima de $1/2$ salário-mínimo. Observando quem está cadastrado as maiores porcentagens são de mulheres, em especial de 25 a 34 anos.

Neste sentido, resta a reflexão se a pujança econômica de Catalão (GO) e as obras realizadas que alteram o espaço da cidade se tornam benefícios e facilidades para a vida na cidade ou se tudo isto não passa de processos que cristalizam desigualdades e problemas sociais.

Considerações Finais

Através do trabalho é possível concluir que a inclusão da cidade nos processos capitalistas de produção geram inúmeras obras que modificam e moldam o urbano para atender as necessidades do capital. Frente a isso cabe refletir quais os impactos destas modificações na vida de quem vive nas cidades. Isto leva a reflexões em torno de como a geografia enquanto ciência pode colaborar para a democratização das cidades.

Referências

BUENO, Edir de Paiva. **Cidade de Catalão: Um espaço urbano em expansão e em mutação**. X ERE GEO, Catalão, 2007.

PIRES, Cyntia Miguel, **CATALÃO (GO): uma contribuição ao estudo de cidades médias**. Dissertação de Mestrado, PPGEU/ UFU, Uberlândia, 2009.

MARÇAL, Patrícia Souza Rocha. **O clube do povo de Catalão (GO) – 1984-2011: histórias contadas, territórios vividos**, Dissertação de mestrado, PPGGC/ UFG-RC, Catalão, 2012.

HARVEY, David, **A produção capitalista do espaço**. Tradução de Carlos Szlak. São Paulo: Annablume, 2005, 251 pp.

LIMA, Valdivino Borges de. **A espacialidade da indústria em Goiás: a nova "marcha para o oeste"-o exemplo de Catalão**. Dissertação de Mestrado, IESA/UFG, Goiânia, 2015.

SILVA, Magda Valéria. **O Meio Técnico-Científico-Informacional e a Estruturação Da Rede Do Pólo De Moda Íntima Em Catalão/Goiás**, Dissertação de Mestrado, IESA/ Goiânia, 2005.

CARLOS, Ana Fani. A prática espacial urbana como segregação, In: VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato, PINTAUDI, Silvana Maria. (orgs.) **A cidade contemporânea- segregação espacial**, São Paulo: Contexto, 2013. p. 95-110.